

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1584 - 1/3

## ANÁLISE DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS À TAXA DE UTILIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS: SONDA VESICAL DE DEMORA, CATETER VENOSO CENTRAL E VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Petrício, Josie Lílian <sup>1</sup>  
Souza, Eugênia Silva de <sup>2</sup>  
Alves, Larissa Cunha <sup>3</sup>  
Garcia, Laura G. Feitosa <sup>4</sup>  
Audenes de Oliveira Melo <sup>5</sup>

As infecções ocorridas em serviços de assistência à saúde representam um problema de abrangência mundial, constituindo-se uma das principais causas de morbidade e letalidade associadas aos procedimentos clínicos, diagnósticos e terapêuticos prestados à população. As doenças infecto-contagiosas se destacam como as principais fontes de transmissão de microrganismos para pacientes e para profissionais. Trata-se de um estudo que tem como objetivo geral analisar taxa de utilização dos dispositivos de cateter venoso central, sonda vesical e a ventilação mecânica nas unidades de terapia intensiva. É um estudo *exploratório – descritivo*, de abordagem *quanti-qualitativa*. O estudo foi realizado no Hospital da Restauração- Recife/PE, na Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH/HR). A população estudada foi composta por todos os casos de infecções de corrente sanguínea, do trato urinário e pneumonia relacionada à utilização de cateter venoso central, sonda vesical e ventilação mecânica que foram registradas na ficha de busca da CCIH/HR no período de Março de 2008 a Março de 2009. A amostragem constituiu-se de 197 pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva adulto (UTI 1A, 1B e 2) e pediátrica. Foram excluídas os demais dispositivos e setores do hospital. Seguida da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado o levantamento das informações através do banco de dados da CCIH em Mar/Abril de 2009. Este estudo segue as orientações da resolução N°196/96 do Conselho de Saúde que destaca os cuidados que se deve ter quanto aos riscos previsíveis inerentes a todo projeto de pesquisa em humanos. Ao analisar a taxa de utilização do dispositivo - cateter venoso central- à terapia, 35% dos pacientes da UTI pediátrica foram submetidos ao uso desse dispositivo. Na UTI 1A, compreendeu 78% de utilizações, UTI 1B, 47% e UTI 2 um percentual de 81%. Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) apresentam maior risco em adquirir infecção hospitalar (IH),

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1584 - 2/3**

devido aos fatores de severidade da doença de base, deficiência da imunidade, procedimentos invasivos a que são submetidos como cateteres venosos centrais, cateterismo vesical e ventilação mecânica. Ao analisar a taxa de utilização da sonda vesical de demora a UTI pediátrica apresentou um percentual de 17%. Já a UTI 1A-adulto obteve um percentual de 77%, UTI 1B- adulto uma taxa de utilização de 72% e a UTI 2 com uma taxa de 85%. Sabe-se que o risco da aquisição da ITU está diretamente associada ao uso de cateter vesical e é bastante utilizado principalmente nas unidades de terapia intensiva para um melhor controle e monitorização do paciente (APECIH, 1998). Quanta a taxa de utilização da ventilação mecânica, nota-se um percentual de 79% na UTI pediátrica, na UTI 1A-adulto obteve-se um percentual de 72%, UTI 1B-adulto com um percentual de 69%, e UTI 2-adulto 73%. Vários estudos apontam que uso de ventilação mecânica em pacientes de UTI podem determinar altas taxas de letalidade quando comparadas a de pacientes hospitalizados em outras unidades de terapia. Após a análise de toda a problemática, é importante a compreensão dos diferentes aspectos no manuseio e também na prevenção da ocorrência e recorrência das infecções estabelecidas de acordo com grupos específicos de pacientes com ITU que maximizem os benefícios terapêuticos, além de reduzir os custos e as incidências de efeitos adversos, que neste caso, trata-se da infecção. Dessa forma, a vigilância epidemiológica deve ser realizada de maneira contínua e sistemática com o intuito de observar as infecções advindas da assistência à saúde, para direcionar as intervenções e para reduzir os coeficientes de infecção do trato urinário nos serviços.

Descritores: Infecção hospitalar, UTI.

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Gestão Hospitalar pela UFPE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, Enfermeira da CCIH do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgico pela UECE, Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração, Recife – PE.

<sup>4</sup> Enfermeira, Pós-graduanda em Suporte Básico e Avançado à Vida pela Universidade de Pernambuco, UPE, Professora da Escola de Enfermagem São Caetano.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Pós-graduando em Saúde Pública, Residente em Emergência Geral do Hospital da Restauração, Recife – PE. [audenesmelo@hotmail.com](mailto:audenesmelo@hotmail.com)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



## Trabalho 1584 - 3/3

## BIBLIOGRAFIA

APECIH. Associação Paulista de Estudos e controle de infecção hospitalar. **Manual de prevenção de infecções Hospitalares do trato respiratório**. 2ª Edição, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno C. Métodos de Proteção Anti-Infeciosa**. 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar. Caderno B. Principais Síndromes Infeciosas**. 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril. 2009.

CASSETTARI, Valéria Chiaratto; BALSAMO, Ana Cristina; SILVEIRA, Isa Rodrigues. **Manual para prevenção das infecções hospitalares 2009**. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CORRÊA, L. & WEY, B. S. **Infecção associada a uso de cateteres vasculares**. Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. APECIH. 3ed. São Paulo. 2005.